

Segundo a Fipe, conjuntura atual favorece governo

Para economistas, taxas de inflação em queda abrem caminho para uma desindexação radical

LILIANA PINHEIRO

O governo tem a seu favor uma conjuntura favorável para a desindexação radical da economia, segundo os economistas Juarez Rizzieri e Carlos Roberto Azzoni, ambos da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo. As taxas de inflação descreceram em maio e devem se manter estáveis este mês. Enquanto não chegam as pressões do segundo semestre (tarifas e entressafra, por exemplo), a equipe de Fernando Henrique Cardoso terá certa tranquilidade para editar medida provisória que acabe com a indexação salarial.

“O quadro de instrumentos que propiciam a desindexação é muito bom neste momento”, afirma Azzoni. Além da estabilidade de preços, ele lembra que como decorrência do esfriamento do consumo e da produção, o movimento sindical, ao menos no setor privado, mantém certa serenidade. Para Rizzieri, do ponto de vista técnico, a única coisa que conspira neste momento contra a desindexação radical é a Justiça do Trabalho, que poderá arbitrar índices de reajustes salariais conforme a inflação passada, como é sua tradição.

Mas, se o chamado “quadro de instrumentos” é extremamente favorável ao governo, o mesmo não se pode dizer da disposição política dos envolvidos. Neste campo, o governo pode se deparar com muito mais posições contrárias a uma desindexação radical do que supõe. Os discursos liberalizantes de empresários e de parte de lideranças trabalhistas que se agrupa na Força Sindical cessou nos últimos dias e deu lugar a opiniões favoráveis à alternativa de desindexação gradual.

Para Rizzieri, pilotar esta transição gradual pode ser mais complicado do que se imagina. Não se elimina a cultura do repasse da inflação com medidas que levem em conta algum tipo de recomposição salarial. Azzoni destaca também que a fórmula de projetar uma inflação futura para corrigir preços, salários e contratos, com posterior acerto de contas, deixa o governo em situação difícil: “Se a projeção for baixa, ninguém acreditará, e se for alta, todos usarão o índice, mesmo que não tenham tido qualquer pressão de custos”.